

Duplo padrão em sustentabilidade: o caso McCain e o descumprimento do compromisso cage-free da Forno de Minas

1. Resumo

A McCain Foods, multinacional canadense que [afirma ser globalmente 100% livre de gaiolas](#), enfrenta questionamentos por permitir que sua subsidiária integral no Brasil, a Forno de Minas, descumpra um compromisso público de bem-estar animal assumido há sete anos.

Apesar de ter participado diretamente da construção desse compromisso, a McCain:

- Não garantiu sua implementação
- Não assegurou transparência sobre o progresso
- Permite o adiamento do prazo para até 2030

O caso levanta preocupações sobre **duplo padrão em sustentabilidade** e inconsistência na aplicação de políticas globais.

2. A contradição central

A McCain comunica globalmente avanços em bem-estar animal e declara ser 100% cage-free em seu relatório de sustentabilidade de 2025.

No Brasil, porém:

- Sua subsidiária, Forno de Minas, não cumpriu o compromisso até 2025
- Não divulga dados atualizados
- Não apresenta plano público de transição

A contradição é clara: Uma empresa que afirma liderança global em sustentabilidade não aplica o mesmo padrão em uma operação que controla integralmente.

3. O compromisso não cumprido

Em 2018, a Forno de Minas anunciou que eliminaria ovos de galinhas criadas em gaiolas de sua cadeia até 2025.

Sete anos depois:

- O prazo foi descumprido;
- O único avanço reportado foi de **1% (2024)**;
- Não há plano público de transição;
- Forno de Minas e McCain afirmam adiar para **2030**.

A transição teria começado apenas em julho de 2025, no último ano do prazo, e logo após o lançamento da campanha da Animal Equality.

4. Linha do tempo do caso

2017: Início do engajamento da Animal Equality com a Forno de Minas.

Julho de 2018 : Identificação da participação da McCain (49%) e início do engajamento direto.

Outubro de 2018: Reunião com a McCain leva a avanço concreto.

Novembro de 2018: Publicação do compromisso cage-free (prazo: 2025).

2018–2024: Ausência de transparência consistente.

2023: McCain adquire 100% da Forno de Minas.

2024: Divulgação de apenas 1% de progresso.

Mai de 2025: Início da campanha da Animal Equality contra Forno de Minas.

Julho de 2025: Início tardio de contrato com fornecedores *cage-free*.

2025: Prazo expira sem cumprimento. Forno de Minas muda o prazo para 2030.

2025–2026: Empresa se recusa a divulgar dados atualizados.

5. Falta de transparência sistemática

Ao longo de sete anos, a Forno de Minas:

- Nunca divulgou relatórios consistentes de progresso;
- Nunca apresentou metas intermediárias;
- Nunca publicou um plano de transição;

Após o vencimento do prazo:

- Não houve comunicação pública clara;
- Não houve prestação de contas;
- Não houve definição transparente de novo cronograma.

6. Duplo padrão e tratamento desigual

Enquanto a McCain no Canadá:

- Publica relatórios globais com dados detalhados;
- Declara avanços em bem-estar animal;
- Comunica metas e progresso em outros mercados.

No Brasil:

- Afirma não poder divulgar dados;
- Não apresenta indicadores;
- Não segue o mesmo padrão de transparência.

Isso caracteriza um possível duplo padrão na aplicação de políticas ESG.

7. Responsabilidade direta da McCain

A McCain:

- Detinha 49% da Forno de Minas em 2018;
- Influenciou diretamente a criação do compromisso;
- Tornou-se controladora total em 2023.

Portanto:

- Tinha conhecimento do compromisso desde sua origem;
- Participou de sua formalização;
- É responsável por sua implementação.

A responsabilidade é direta.

8. Tentativas de diálogo e ausência de resposta

Após o vencimento do prazo, a Animal Equality intensificou o engajamento com a empresa.

Foram solicitados:

1. Plano detalhado de transição;
2. Prazo final até 2027;
3. Divulgação do percentual atual cage-free;
4. Atualizações públicas periódicas.

As solicitações foram formalizadas em dezembro de 2025.

Até o momento, não houve resposta.

9. Conclusão

O caso da McCain e da Forno de Minas não é apenas um atraso operacional.

É um exemplo de:

- Compromisso público não cumprido
- Falta de transparência
- Possível duplo padrão em sustentabilidade

Uma empresa que se posiciona como líder global em sustentabilidade não pode aplicar padrões diferentes em mercados distintos — especialmente quando possui controle total sobre a operação.